

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Unção de Betânia (Jo 12, 1-11)

MIRANDA Gabriel Rodrigues

RWEYEMAMU Isackius Novati

SOUZA Luciana Galdina de

Trabalho da Disciplina de Literatura Joanina e Cartas Católicas

Professor: Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2026

A UNÇÃO DE BETÂNIA: JO 12,1-11

1. CONTEXTO

A cidade de Betânia estava localizada aproximadamente 3 km de Jerusalém. Os Evangelhos contam que Jesus visitava a cidade com certa frequência. Quando lançamos luzes ao evangelho de João, percebemos que para a comunidade joanina, esta localidade era a representação de um lugar onde se encontram os amigos, onde os irmãos podem viver a fraternidade e onde se pode exercer a ajuda mútua. Não podemos esquecer que Betânia hebraico *beit-te'edah*, significa “Casa do pobre”.

A perícope da Unção de Betânia (Jo 12,1-11), se configura como uma dobradiça, encerrando a primeira parte do quarto evangelho (Jo 2,1-11,54), e dando início à segunda parte conhecido como Livro da Glorificação (13,1-20,29), sendo sua glorificação a sua entrega total na cruz, por amor. Ao acompanhar esta transição, temos a oportunidade de acompanhar Jesus em seus últimos dias antes de sua Páscoa. Não podemos esquecer que esta perícope está localizada logo após o sétimo sinal (milagre) que Jesus realiza, a saber: a Ressurreição de Lázaro.

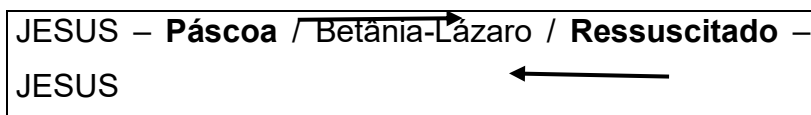
Ainda que apresente elementos da comunidade de João, mesmo que possamos encontrar elementos semelhantes nos sinóticos. Recordemos: o contexto da comunidade joanina é de perseguição do Império Romano e a recusa do judaísmo farisaico, somado a essas duas coloquemos a ampla diversidade cultural e conflitos que comumente surgiam entre os diferentes grupos.

2. ESTRUTURA

Quanto à estrutura, a narrativa da unção em Betânia, no Evangelho de João (12, 1-8), apresenta a seguinte forma: (a) inicia-se com a contextualização do ambiente em que os acontecimentos ocorreram (v. 1-2); (b) prossegue com a descrição do gesto de Maria aos pés de Jesus (v. 3); (c) segue com as observações de Judas Iscariotes (v. 4-6); e (d) conclui com a resposta de Jesus (v. 7-8).

	12,1-11: Unção de Betânia
12,1-2	Introdução e situação da ação
12,1	Jesus antes da Páscoa veio a Betânia onde estava Lázaro
12,2	Fizeram-lhe uma ceia. Marta servia, Lázaro era um dos comensais
12,3-8	Desenrolar da ação
12,3	Ação de Maria
12,3ab	Unção de Maria (Núcleo da perícopes)
12,3c	<i>Resultado do gesto de Maria</i>
12,4-6	Reação de Judas
12,4	<i>Apresentação de Judas</i>
12,5	<i>Discurso de Judas</i>
12,6	<i>Motivações de Judas</i>
12,7-8	Intervenção de Jesus
12,7	<i>Jesus dirige-se a Judas</i>
12,8	<i>Jesus dirige-se aos comensais</i>

O v.1 é formado por duas referências a Jesus: a primeira apresenta-o seis dias antes da Páscoa, a segunda recorda-o por ter ressuscitado Lázaro. Entre essas referências encontramos *Betânia* e *Lázaro*. Assim, o v.1 forma a seguinte sequência semântica:



3. CONTEXTO LITERÁRIO

A perícopes Jo 12,1-8 está inserida no chamado Livro dos Sinais, este procura mostrar uma sucessão de episódios. O ministério de Jesus nesse livro é destacado por meio dos seus sinais.

A perícopes anterior (Jo 11,45-54) termina com Jesus estando em uma região desértica, na cidade de Efraim, junto com os seus discípulos. A partir daí surge a hora do Messias, ou seja, o período de tempo que precede a terceira Páscoa, última das seis festas mencionadas no Evangelho. O trecho que antecede (Jo 11,55-57) fala da preparação dos judeus para ela, ao mesmo tempo que ressalta a expectativa dos mesmos acerca da ida de Jesus a essa festa.

3.1 Dois Sumários que enquadram a unção de Betânia

Jo 11,56-57	Jo 12,9-11
56 Eles (muita gente) procuravam Jesus e diziam entre si: “Que pensais? Virá ele à festa? 57 Ora, Os sumos sacerdotes e fariseus, porém, tinham ordenado: quem soubesse onde Jesus estava, o indicasse, para que o prendessem.	9 Soube uma grande Multidão de judeus, soube que ele estava ali (em Betânia) e veio, não só por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro que ele reerguera de entre os mortos. 10 Os sumos sacerdotes decidiram, então, matar também a Lázaro, 11 pois, por causa dele, muitos judeus se afastavam e criam em Jesus.

O episódio ocorre seis dias antes da Páscoa segundo o relato Joanino, imediatamente antes da entrada triunfal em Jerusalém. João apresenta com notável exatidão a cronologia dos eventos da última semana de vida de Jesus. Em primeiro lugar, ele situa o leitor no tempo e no espaço: *Então, Jesus, seis dias antes da Páscoa, foi a Betânia*. Em João 12, 1a, a narrativa situa o leitor no contexto da unção por meio da preposição temporal, *antes*. Ele indica que a unção ocorreu *seis dias antes da Páscoa* (v.1a), celebrada no 14 / 15º dia do mês de *nisã* [início de abril], que rememora o êxodo de Israel do Egito (Ex 12, 6.14), a Páscoa dos Judeus que celebrava a passagem do Egito à terra prometida, da escravidão à liberdade, do anonimato à identidade, da morte à vida. Ao mencionar a Páscoa, João não a define, como de costume, como a dos judeus, pois sua intenção dele é destacar a Páscoa de Jesus.

4. ELEMENTOS IMPORTANTES

4.1 Unção (Núcleo da perícopes)

Na tradição babilônica, já existia a tradição de unção, as mulheres, na boda duma virgem, derramavam perfume sobre a cabeça dum rabino presente, as escravas banhavam as mãos e os pés dos hóspedes em azeite. O AT refere-se a unções nos pés a hóspedes e peregrinos e na cabeça a convidados num banquete. O próprio Deus ordena que o material do culto seja ungido para que se torne santificado (Ex 40,9-11); as mais importantes autoridades de Israel eram

consagradas, como sinal de legitimização e sacralização do seu poder, com uma unção na cabeça: o rei (1 Sm 16,12ss); o sumo sacerdote (Ex 29,7) e o sacerdote (Ex 40,12-16); e o profeta (1 Re 19,16).

A ação de Maria possui um caráter profético, ela unge Jesus enquanto ele se prepara para a morte, com uma unção que reflete sua vida dedicada ao serviço.

4.2 Perfume

É um elemento recorrente da tradição bíblica, que adquire múltiplos significados: honra, consagração, amor e, sobretudo, antecipação da morte. E a casa repleta do perfume constitui uma imagem literária de forte impacto, simbolizando a difusão do testemunho e a expansão do amor que nasce do encontro com Cristo. Podemos relacionar com o AT Ex 30,25 e Ct 1,3-4.

Jo 12,3 relata que era o *perfume de nardo*, que é descrito como legítimo e muito caro. O nardo era um óleo aromatizante utilizado em celebrações festivas (Am 6, 6; Pr 27,9; Is 25), em rituais funerários também, (2Cor 16,4) evidenciando seu valor simbólico e social. O valor do dinheiro que é estipulado no texto por Judas, era o salário de um dia de um trabalhador (Mt 20,2), isso indica que o perfume era muito caro.¹

4.3 A casa

Jo 12,3 relata da casa que ficou repleta do perfume, o sujeito da oração, a casa, está ligado ao verbo *eplērōthē*, traduzido como ficou repleta, transmitindo a ideia de um preenchimento total e consumado. Na tradição bíblica, a casa pode representar o santuário (1Rs 8,10; 2Cr 5,14), a família (2Sm 7,1-17; Mt 10,12), o corpo humano ou ao Reino de Deus (Jo 8, 35; 14,2).² João parece sugerir então que a comunidade dos discípulos de Jesus é a nova casa, santuário, que exala o perfume de Cristo. Segundo Infante, os cabelos perfumados também podem ser interpretados como símbolo dessa comunidade que carrega e difunde o Evangelho, o qual é o perfume de Cristo e do cristão.

¹ Cf. Bernardo D'almeida, *Unção de Betânia (Jo 12,1-11)*, p.180.

² Cf. J.Konings, *João: O evangelho do Amor de Deus*, p.58.

4.4 Sobre o local do jantar comparando com os sinóticos

João menciona a presença de *Lázaro, Marta e Maria* (Jo 12, 1), um ambiente familiar, embora sem especificar se Jesus estava na casa deles.

Marcos e Mateus situam o evento na casa de *Simão, o leproso* (Mc 14, 3b; Mt 26, 6b); enquanto Lucas o coloca na *casa de Simão, o fariseu* (Lc 7, 36a. 40).

Essas variações refletem as preferências de cada evangelista: João destaca a intimidade de Jesus com seus amigos. Marcos e Mateus enfatizam a presença de uma pessoa enferma, e Lucas ressalta a misericórdia de Jesus ao interagir com um fariseu e uma mulher pecadora. João apresenta Marta como a figura que assume o serviço, configurando-a como paradigma de discípula que, movida pelo amor ao Senhor, dedica-se ao serviço à comunidade. A teologia do serviço é uma inclusão joanina, enfatizando uma característica fundamental do discípulo e da discípula de Jesus: estar livre a serviço da comunidade (Jo 12, 2).

A presença de Marta, Maria e Lázaro, indicam que João ao falar sobre essas três figuras conhecia a narrativa de Lucas 10, 38-42, na qual Maria é retratada como discípula, sentada aos pés do Senhor, enquanto Marta está ocupada com os serviços da casa. Os vocabulários gregos utilizados para descrever a postura de Maria, Marta e Jesus, são semelhantes nas duas perícopes. Em Lucas 10,39-40, Maria está sentada aos pés do Senhor, *escuta a sua palavra* (v.39), a mesma posição que ela assume em João 12,3. Marta, por sua vez, aparece em Lucas 10,40, exercendo serviços domésticos, um papel equivalente ao que desempenha em João 12,2.

4.5 Betânia

João já registra o local como Betânia, ele registra três visitas de Jesus a Jerusalém ao longo de sua vida pública e, Betânia se destaca como cenário de eventos cruciais em seu evangelho: (1) a morte e ressurreição de Lázaro (Jo 11, 1-44), (2) o plano dos judeus para assassinar Jesus (Jo 11, 45-57), (3) a unção em Betânia (Jo 12, 8); (4) e a decisão dos chefes dos sacerdotes de matar Jesus (Jo 12, 9-11). A Betânia no ponto de vista narrativo, assume um valor fundamental: é o lugar onde a morte dá lugar a vida, sobretudo pela presença de Lázaro, é o lugar que prepara a morte de Jesus com a unção que antecipa a paixão.

5. OS PERSONAGENS

Na perícope, temos os seguintes personagens: Jesus, Lázaro, Marta, Maria, Judas e os reclinados a mesa. Jesus na perícope participa de uma refeição (v.2a), é o destinatário do gesto de Maria (v.3bc), ele aceita o gesto e o interpreta anunciando sua morte (v.7abc). O outro personagem é Maria, ela unge o mestre (v.3b) e lhe enxuga os pés (v.3c).

5.1 Judas Iscariotes

Judas Iscariotes é também outro, que o narrador coloca como opositor do gesto de Maria (v.5ab), ele é chamado de ladrão pelo narrador. A partir de outras partes no Evangelho de João, vê-se que Judas é sutilmente diferente daquele personagem apresentado nos Sinóticos. Segundo Culpepper, João demoniza Judas, coloca ele como representante da humanização das forças cósmicas do mal e seu papel é determinado desde o princípio (Jo 6,64), pois é o escolhido pelo diabo (Jo 13,2) e controlado por ele (Jo 13,27). Satanás entra em Judas e, assim, ele é visto como “traidor” (Jo 6,64;21,20).³

5.2 Lázaro

Lázaro é, por excelência, o modelo de fé, pois é ressuscitado por Jesus, conduz outros a Jesus, e assume radicalmente a fé, ao ponto de dar por ela a sua vida.

5.3 Pobres

No AT, o livro de Deuteronômio (15, 7-11), já ordena o cuidado com os empobrecidos. João colocando as palavras de Jesus que: *Pois pobres sempre tereis convosco, a mim, porém nem sempre tereis* (Jo 12,8; Mc 14,7; Mt 26,12). Segundo Konings, essas palavras significariam que a situação de que pobres permanecerá devendo continuar a ser ungidos, amados, e servidos pelos discípulos, conforme prescreve a Torá (Dt 15, 4-11). Konings aumenta que João queria dizer que os pobres permanecerão por causa da injustiça entre os homens. A menção à preocupação com os pobres se encaixa também com o

³ Cf. R.Culpepper, *The Gospel and Letters of John*, Abingdon Press, p.97.

tempo Páscoa, pois era nessas ocasiões que os judeus muitas vezes se sensibilizavam e se comprometiam em dar esmolas e cuidar dos pobres.⁴

5.4 Maria

Maria parece expressar a missão do discípulo na comunidade: diaconia, servir, estar ao serviço dos demais. É o serviço que embasado no amor, na caridade fraterna incondicional. E é interessante notar que não há dialogue verbal entre Maria e Jesus, é o silêncio, a ausência das palavras por parte dela intensifica o valor simbólico de sua ação: ela comunica por meio de gestos aquilo que ultrapassa o discurso. João utiliza a linguagem do Cântico dos Cânticos, na qual Maria assume o papel de esposa com referência a Jesus, pois conforme Ct 1,12 (*enquanto o rei está assentado à sua mesa, o meu nardo exala o seu perfume*) e o secar os pés com o cabelo, nos quais o esposo fica cativo, que aparece no texto de Ct 7,6, indicando o amor que Jesus corresponde aos seus.

5.5 Marta

Nome que significa “protetora ou senhora da casa”, nesta personagem a comunidade joanina mostra que o empenho no serviço comunitário é prova de amor e que é necessário saber acolher os irmãos. O serviço é estilo de vida.

6. ATUALIZAÇÃO

Ao refletir sobre o Evangelho de João 12,1-11, percebe-se um momento muito concreto e humano: um jantar em Betânia, na casa de Marta, Maria e Lázaro, com a presença de Jesus. Esse jantar não é apenas uma refeição comum, mas uma cena cheia de sentido para a vida: Marta serve com dedicação; Maria unge os pés de Jesus com perfume; Judas critica o gesto; e Jesus defende um amor que não se mede por interesse.

Trazendo essa realidade para os dias atuais, compreende-se Betânia como uma comunidade concreta de acolhida, uma Igreja em saída, como propõe o Papa Francisco. Betânia hoje se manifesta em espaços reais, tais como: casas que acolhem pessoas em situação de rua; comunidades que distribuem alimentos; grupos que escutam quem está sofrendo; e ambientes onde alguém

⁴ Cf. J.Konings, João: *O evangelho do Amor de Deus*, p.54.

é recebido sem julgamento. Dessa forma, Betânia não é apenas uma ideia, mas um lugar concreto de acolhida.

Marta representa o serviço concreto do cotidiano: organizar, cuidar e sustentar a comunidade. Hoje, ela pode ser identificada em voluntários que ajudam os pobres, e pessoas em situação de rua e em iniciativas que oferecem acolhida digna aos mais fragilizados. Ela simboliza uma Igreja que atua como “hospital de campanha”.

Maria representa o amor gratuito e desinteressado. Seu gesto encontra expressão, hoje, em atitudes concretas de cuidado, escuta e dedicação ao próximo. O “perfume” derramado simboliza ações que restauram a dignidade humana.

Lázaro simboliza a recuperação da vida e da dignidade. Na atualidade, ele pode ser reconhecido em pessoas que superaram situações de exclusão, como dependência química, depressão e marginalização social, retomando sua dignidade.

Judas representa a lógica do interesse e da aparência. Ele se manifesta, hoje, em discursos que defendem os pobres sem compromisso real, em atitudes guiadas pelo lucro e em práticas que reduzem tudo ao cálculo, sem vivência do amor.

Relacionando o texto com o tema da Campanha da Fraternidade “Fraternidade e Moradia: Ele veio morar entre nós”, compreende-se Betânia como espaço onde Deus habita concretamente. Jesus não se apresenta como uma realidade distante, mas próxima: senta-se à mesa, partilha a vida e se deixa tocar pelas pessoas. Assim, Betânia se configura hoje como casa de acolhida, mesa de partilha e espaço de reconstrução da vida.

À luz da *Evangelii Gaudium*, compreende-se que Betânia não pode ser uma comunidade fechada em si mesma. Ela se define como casa que acolhe, mesa que partilha e comunidade em saída. Betânia acontece, concretamente, onde há acolhida verdadeira, onde o cuidado vence indiferença e onde a vida é restaurada por meio do povo.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA Bernardo de, «Unção de Betânia (Jo 12,1-11)», *Didaskalia* 38/01 (2008) 177-196.

CULPEPPER Alan, *The Gospel and Letters of John: Interpreting Biblical Texts*, Abingdon Press, Atlanta 1998.

KONINGS Johan, *Evangelho segundo João: Amor e fidelidade*, Loyola, São Paulo 2005.

KONINGS Johan, *O evangelho do amor de Deus*, Loyola, São Paulo 2019.

NOVA BÍBLIA PASTORAL, Paulus, São Paulo 2020.